

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA – SAPC
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Cyniclomyces guttulatus EM CÃO – RELATO DE CASO

LAISSA DI CAMPOS MORAIS PEREIRA
MONALISA BARBOSA PEREZ
VANESSA DOS SANTOS HANSEN BARBOSA
ORIENTADOR/PROFESSOR: Dr^a. JANDRA PACHECO DOS SANTOS

GOIÂNIA – GOIÁS
JUNHO/2026

Cyniclomyces guttulatus EM CÃO – RELATO DE CASO

Laissa Di Campos Morais Pereira¹

Monalisa Barbosa Perez²

Vanessa dos Santos Hansen Barbosa³

Jandra Pacheco dos Santos⁴

Resumo:

O aumento dos diagnósticos laboratoriais de *Cyniclomyces guttulatus* em cães levanta questões sobre sua real significância clínica em afecções gastrointestinais. Este fungo, comensal em roedores e coelhos, é frequentemente identificado em quadros de disbiose intestinal e imunossupressão, atuando como oportunista. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão com diarreia crônica, diagnosticado com *C. guttulatus*, analisando os aspectos clínicos, laboratoriais e a possível associação do agente com distúrbios gastrointestinais. Foi atendida uma cadela SRD de 11 anos, resgatada de um abrigo superlotado, que apresentava diarreia pastosa com melena, apatia e anemia não regenerativa. O diagnóstico incluiu exame coproparasitológico (Willis-Mollay) para *C. guttulatus*, hemograma e ultrassonografia abdominal, que indicou inflamação difusa, com hipótese de Doença Inflamatória Intestinal. O tratamento consistiu em fluconazol e probióticos por 5 dias. A paciente demonstrou recuperação clínica favorável, com normalização do padrão fecal, remissão da melena e aumento progressivo do hematócrito, sem recidivas. O caso reforça o comportamento oportunista do *C. guttulatus*, atuando como marcador de desordem intestinal em ambientes de estresse e fragilidade sistêmica. A melhora da anemia em concomitância com o controle da enteropatia evidencia a interligação entre inflamação intestinal crônica e alterações hematológicas. Conclui-se que a interpretação da presença do fungo deve ser contextualizada e que o manejo clínico integrado é fundamental para o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Canino. Diarreia crônica. Inflamação intestinal. Levedura. Manejo clínico.

Cyniclomyces guttulatus IN A DOG – CASE REPORT

Abstract

The increasing number of laboratory diagnoses of *Cyniclomyces guttulatus* in dogs raises questions about its true clinical significance in gastrointestinal affections. This fungus, commensal in rodents and rabbits, is frequently identified in cases of intestinal dysbiosis and immunosuppression, acting as an opportunistic agent. The present study aims to report the

1 Laissa Di Campos Morais Pereira Aluna do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – UNIGOÁS. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2078153315140468> Orcid:0009-0001-4932-8977. E-mail: di.laissa@hotmail.com

2 Monalisa Barbosa Perez Aluna do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – UNIGOÁS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5088784898007688> Orcid: 0009-0008-7963-0537. E-mail: monalisabarbosa@icloud.com.

3 Vanessa dos Santos Hansen Aluna do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – UNIGOÁS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1940160910541546> Orcid:0009-0000-1235-738X. E-mail: vanessahansen20@hotmail.com

4 Jandra Pacheco dos Santos Professora Adjunta do Centro Universitário de Goiás – UNIGOÁS. Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal de Uberlândia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0477214481913218> Orcid: 0000-0001-6922-2662. E-mail: jandra.santos@unigoias.com.br

case of a dog with chronic diarrhea, diagnosed with *C. guttulatus*, analyzing the clinical and laboratory aspects and the possible association of the agent with gastrointestinal disorders. An 11-year-old, mixed-breed female dog, rescued from an overcrowded shelter, was presented with pasty diarrhea accompanied by melena, apathy, and non-regenerative anemia. Diagnosis included coproparasitological examination (Willis-Mollay method) for *C. guttulatus*, a complete blood count, and abdominal ultrasonography, which indicated diffuse inflammation, leading to a presumptive diagnosis of Inflammatory Bowel Disease. Treatment consisted of fluconazole and probiotics administered for 5 days. The patient showed a favorable clinical recovery, with normalization of fecal consistency, resolution of melena, and progressive increase in hematocrit levels, with no relapses during the follow-up period. This case reinforces the opportunistic behavior of *C. guttulatus*, acting as a marker of intestinal disorder in environments of stress and systemic fragility. The improvement of anemia concomitant with the control of enteropathy highlights the interrelationship between chronic intestinal inflammation and hematological changes. It is concluded that the interpretation of the fungus's presence must be contextualized, and integrated clinical management is fundamental for therapeutic success.

Keywords: Canine. Chronic diarrhea. Intestinal inflammation. Yeast. Clinical management.

INTRODUÇÃO

As afecções gastrointestinais estão entre as principais queixas na clínica de pequenos animais e podem envolver bactérias, vírus, parasitas e fungos. Como muitos desses agentes convivem naturalmente no trato digestório, diferenciar quando representam doença ou apenas um achado incidental exige interpretação cuidadosa dos exames laboratoriais. Essa distinção evita diagnósticos equivocados e tratamentos desnecessários, principalmente em quadros inespecíficos como vômito, diarreia e perda de peso (Ferraz *et al.*, 2020; Pena *et al.*, 2022).

Entre os microrganismos encontrados no Trato gastrointestinal (TGI) dos cães, destaca-se *Cyniclomyces guttulatus* (*C. guttulatus*), uma levedura ascomicética do filo Ascomycota originalmente descrita como comensal do trato digestório de roedores e coelhos. Morfologicamente, apresenta células ovaladas de 5–10 µm, citoplasma refringente e multiplicação por brotamento, o que favorece sua adaptação e persistência. Sua presença em diferentes espécies sugere ampla distribuição ecológica e capacidade de colonizar ambientes variados (Zhang *et al.*, 2014; Furtado, 2020).

O fungo tem tropismo predominante pelo estômago e intestino delgado, onde encontra condições adequadas para multiplicação. Além dos cães, já foi identificado em felinos, cervídeos e algumas aves, o que demonstra sua ampla distribuição ambiental e potencial para colonizar diferentes espécies, incluindo animais silvestres (Mandigers *et al.*, 2014; JAHA, 2016; Furtado, 2020).

O ciclo do fungo é baseado na replicação por brotamento e sua habilidade de formar ascósporo (esporos sexuados resistentes), o que contribui para sua permanência prolongada no ambiente. Estudos demonstram que ele permanece viável por semanas na matéria orgânica e em fezes, especialmente em temperaturas entre 20 e 30 °C. Essa resistência ambiental aumenta o risco de exposição de animais domésticos, principalmente em locais com alta carga orgânica e pouca higienização, ampliando as possibilidades de ingestão acidental (Zhang *et al.*, 2008; Peters e Houwers, 2009).

Ambientes com muitos animais, como abrigos, canis comerciais e clínicas com fluxo intenso, tendem a favorecer a proliferação do fungo. A presença de sujidades, umidade, acúmulo de fezes e circulação de roedores, hospedeiros naturais da levedura, cria condições ideais para contaminação. A infecção ocorre principalmente por via oral, após ingestão de estruturas fúngicas presentes na água, alimentos ou superfícies contaminadas, aumentando a exposição dos cães ao microrganismo (Flausino *et al.*, 2012; Pena *et al.*, 2022; Ramos, 2023).

O fungo geralmente se comporta como oportunista, proliferando em situações de disbiose intestinal, imunossupressão ou doenças gastrointestinais crônicas. Entre todas as associações, a mais frequente na literatura ocorre em casos de infecção por *Giardia* sp., pois esse protozoário altera a microbiota e a absorção intestinal, favorecendo o crescimento fúngico. Assim, a maior carga de *C. guttulatus* parece refletir um desequilíbrio intestinal, e não necessariamente uma infecção primária (Mandigers *et al.*, 2014; Pena *et al.*, 2022; Silvestre, 2022).

Em muitos animais infectados, observa-se hematócrito baixo, mas essa alteração geralmente está relacionada a doenças concomitantes, e não ao fungo diretamente. Enterites, parasitoses intestinais, má absorção nutricional e hemoparasitoses podem induzir anemia e facilitar a atuação oportunista da levedura. Assim, *C. guttulatus* tende a aparecer quando o animal já apresenta fragilidade sistêmica ou processo inflamatório crônico (Flausino *et al.*, 2012; Ferraz *et al.*, 2020).

A literatura descreve o fungo quase exclusivamente no trato gastrointestinal (TGI), embora haja raros relatos de identificação extraintestinal, como na bile de cães com doença hepatobiliar. Mesmo assim, não há qualquer evidência de manifestação cutânea ou tropismo pela pele. Dessa forma, sua atuação reconhecida permanece restrita ao ambiente digestório, reforçando sua importância no estudo das enteropatias caninas (SAGE JOURNALS, 2021; Lee *et al.*, 2022).

O diagnóstico de *C. guttulatus* é feito principalmente por exame coproparasitológico, no qual são observadas células leveduriformes elípticas, de parede espessa e conteúdo

granular refringentes. Contudo, métodos complementares como cultura micológica e a reação em cadeia da polimerase (PCR) aumentam a precisão e permitem a diferenciação de outras leveduras semelhantes. Esses avanços ajudam a esclarecer quando o achado é significativo e quando representa apenas um componente secundário da microbiota (Peters e Houwers, 2009; Ferraz *et al.*, 2020; Furtado, 2020)

Sobre o tratamento, ainda não existe consenso. Muitos cães positivos, mas assintomáticos, não precisam de intervenção. Nos casos sintomáticos, alguns estudos relatam melhora com antifúngicos azólicos, como itraconazol e fluconazol, enquanto outros enfatizam o uso de probióticos para estabilização da microbiota intestinal. Em humanos, a levedura é relatada apenas em situações de imunossupressão grave, reforçando seu comportamento oportunista (Flausino *et al.*, 2012; Mandigers *et al.*, 2014; JAHA, 2016).

Diante do aumento nos diagnósticos laboratoriais de *Cyniclomyces guttulatus* e das dúvidas acerca de sua real relevância clínica, torna-se fundamental investigar novos casos. Estudos que correlacionem achados laboratoriais, manifestações clínicas e fatores de risco são essenciais para compreender o comportamento oportunista desse fungo e reforçar a interpretação criteriosa dos exames de fezes. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão atendido em clínica veterinária, diagnosticado com *Cyniclomyces guttulatus*, analisando os aspectos clínicos, laboratoriais e a possível associação do agente com distúrbios gastrointestinais, à luz das evidências científicas mais recentes.

RELATO DE CASO

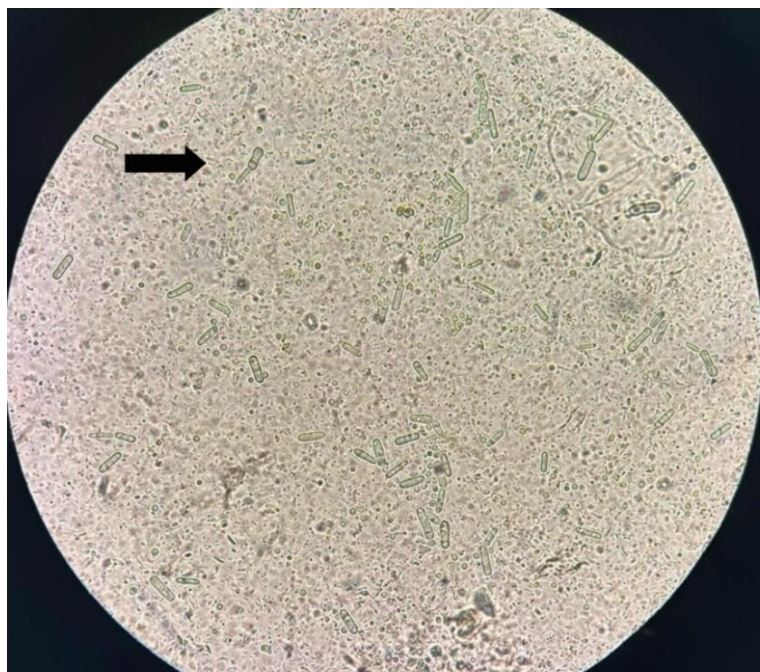
Uma cadela sem raça definida (SRD), com aproximadamente 11 anos de idade e 12 kg de peso corporal, foi atendida em uma clínica veterinária localizada na região do Setor Sul, na cidade de Goiânia, apresentando como queixa principal diarreia pastosa associada à presença de sangue escuro, característico de melena. A responsável relatou que o animal havia sido recentemente resgatado de um abrigo superlotado, onde convivia com cerca de 750 cães e aproximadamente 100 gatos. Após a adoção e um breve período de adaptação ao novo lar, a paciente começou a apresentar alterações comportamentais, incluindo apatia e redução discreta do nível habitual de atividade física.

A cadela era alimentada exclusivamente com ração seca e foi submetida a protocolos sanitários básicos, como vacinação e vermifugação, logo após ser adotada. No novo ambiente domiciliar, passou a conviver com duas outras fêmeas caninas que, durante o período de observação, não demonstraram quaisquer sinais clínicos similares.

Ao exame físico geral, a cadela apresentava leve desidratação, com mucosas oral, vaginal e ocular discretamente hipocoradas e tempo de perfusão capilar (TPC) inferior a dois segundos. A frequência cardíaca foi de 105 batimentos por minuto (bpm) e a frequência respiratória de 24 movimentos por minuto (mpm), ambas dentro dos valores de referência para a espécie, sem alterações detectáveis à auscultação cardíaca e pulmonar. A temperatura retal foi de 37,8 °C, e o escore de condição corporal (ECC) foi classificado em 4/9, de acordo com a escala padrão para cães. À palpação abdominal, observou-se sensibilidade dolorosa, com desconforto à manipulação. Diante dos achados clínicos, optou-se pela solicitação de exames complementares para elucidação diagnóstica.

O exame coproparasitológico foi realizado utilizando o método de Willis Mollay, técnica que permite a flutuação de ovos e estruturas leves presentes no material fecal. Durante a análise microscópica, foram identificadas células leveduriformes ovais a elipsoidais, com parede celular espessa e refringente, compatíveis com *Cyniclomyces guttulatus* (Figura 1). Adicionalmente, a coleta fecal revelou um aspecto macroscópico caracterizado por consistência amolecida e presença de melena. Para confirmação diagnóstica, a amostra foi encaminhada a um segundo laboratório, que validou o diagnóstico inicial por meio de exames realizados utilizando protocolos semelhantes.

Figura 1: Visualização microscópica de várias células leveduriformes de *Cyniclomyces guttulatus* no exame coproparasitológico, evidenciadas pelo método de Willis-Mollay.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Foi realizado um hemograma completo que evidenciou anemia normocítica normocrômica, caracterizada por hematócrito de 24% (valores de referência [VR]: 37 a 55%), hemoglobina de 7,8 g% (VR: 12 a 18 g%) e hemácias de $4,0 \times 10^6/\text{mm}^3$ (VR: $5,5$ a $8,5 \times 10^6/\text{mm}^3$) (Tabela 1). Observou-se também discreta anisocitose, com RDW de 15,8% (VR: 12 a 15%), e trombocitose discreta, com plaquetas de $9,6 \times 10^5/\text{mm}^3$ (VR: $2,0$ a $9,0 \times 10^5/\text{mm}^3$), esta última comumente associada a processos inflamatórios reativos. Adicionalmente, identificou-se leve redução nas proteínas plasmáticas totais, que se apresentaram em 6,60 g/dL (VR: 7,0 g/dL).

A contagem absoluta de reticulócitos foi de 48.000/ μL (Tabela 2), o que classifica a anemia como não regenerativa com grau mínimo de regeneração (faixa de 10.000 a 60.000/ μL) (Figura 4), padrão típico de anemias secundárias a doenças inflamatórias crônicas. Como exame de imagem complementar, a ultrassonografia abdominal demonstrou um processo inflamatório difuso no trato gastrointestinal (Figuras 2, 3 e 4). A associação da anemia não regenerativa, da discreta hipoproteïnemia (sugestiva de má absorção ou perda proteica intestinal) e dos achados ultrassonográficos gastrointestinais fundamentou a enteropatia crônica como a principal hipótese diagnóstica.

Tabela 1: Resultados do perfil eritrocitário do cão em estudo.

ERITROGRAMA			
	Resultado	Valores de referência	Unidade
Eritrócitos	4.0	5.5 - 8.5	$*10^6/\text{mm}^3$
Hemoglobina	7.8	12.0 - 18.0	g/dL
Hematócrito	24.0	37.0 – 55.0	%
VCM	60.0	60.0 - 67.0	fL
CHCM	32.5	31.0 – 36.0	g/dL
HCM	19.5	19.0 - 23.0	pg
RDW	15.8	12.0 - 15.0	%
Plaquetas	9.6	2.0 - 9.0	$10^3/\text{mm}^3$
Proteínas Plasmáticas	6.60	7.0	g/dL

Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Tabela 2: Resultado da contagem de reticulócitos do paciente canino, evidenciando valor absoluto de 48.000/ μ L.

Método: Esfregaços corados pelo Azul Cresil Brilhante.

RESULTADO

Concentração absoluta de reticulócitos/uL	48.000/uL
Reticulócitos em %	1,2%
Reticulócitos em % corrigido	0,64%

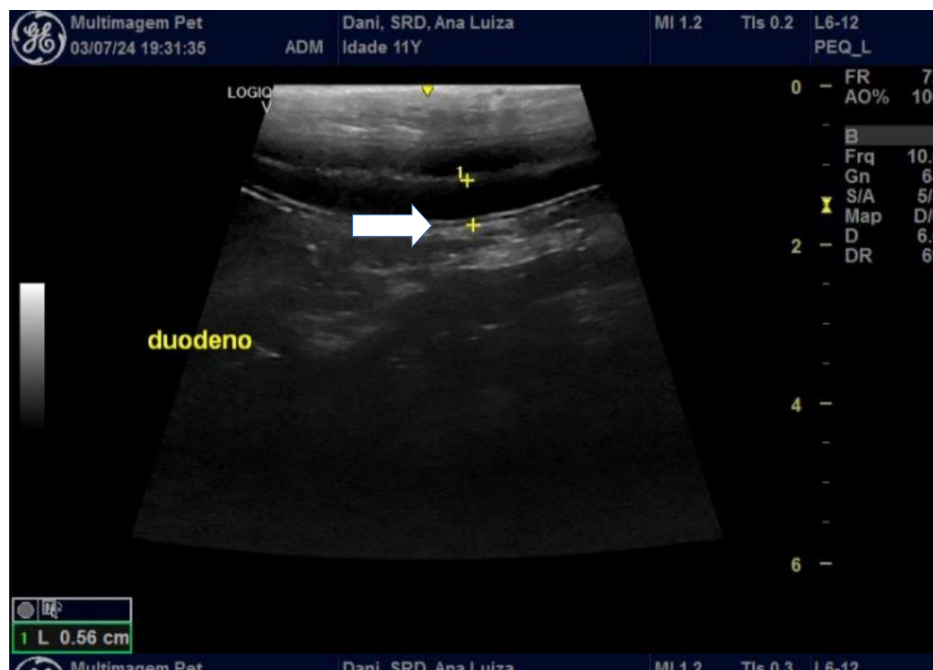
INTERPRETAÇÃO

Nula	<1
Leve	1 a 4
Moderada	5 a 20
Intensa	21 a 50

- A) Anemia não regenerativa com baixíssimo grau de regeneração: 0 a 10.000/uL.
- B) Anemia não regenerativa com grau mínimo de regeneração: 10.000 a 60.000/uL.
- C) Anemia não regenerativa com discreto a moderado grau de regeneração: 60.000 a 200.000/uL.
- D) Regeneração máxima: 200.000 a 500.000/uL.

Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 2: Imagem ultrassonográfica evidenciando o duodeno com peristaltismo mantido e com paredes espessas, medindo 0,56 cm



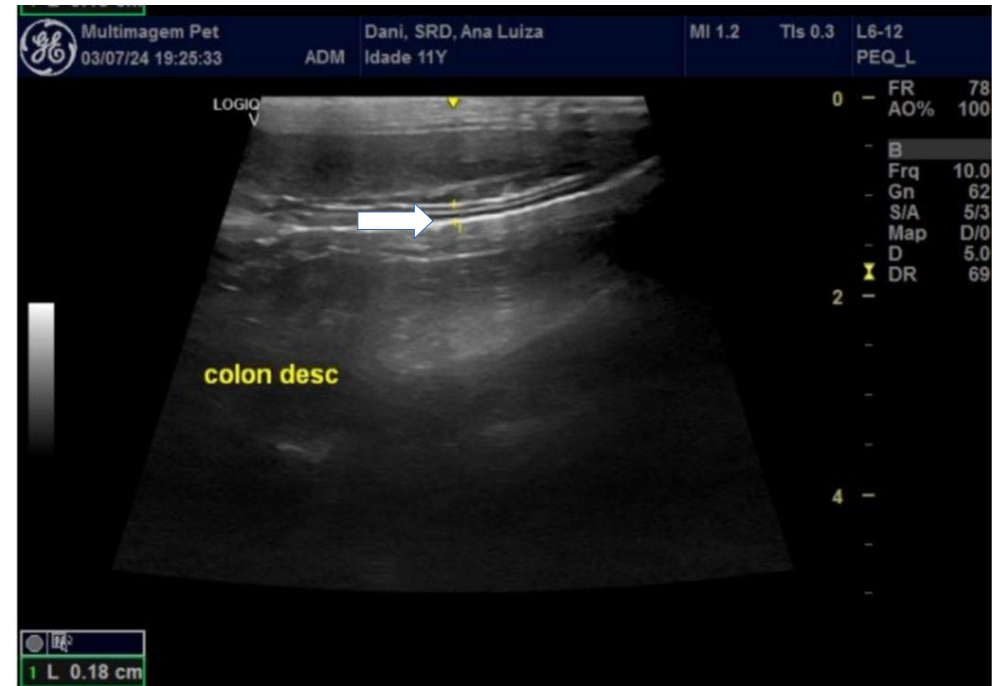
Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 3: Imagem ultrassonográfica evidenciando o cólon discretamente espessado, em sua porção ascendente medindo 0,16 cm.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 4: Imagem ultrassonográfica evidenciando o cólon discretamente espessado medindo em sua porção descendente 0,18 cm.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

O tratamento consistiu na administração de fluconazol manipulado em farmácia veterinária, na dose de 5 mg/kg, por via oral (VO), a cada 24 horas (SID), durante 5 dias, sendo realizado apenas um ciclo terapêutico, sem necessidade de prolongamento após a remissão dos sinais clínicos. Como terapia adjuvante, foi utilizado probiótico veterinário Vetnil®, na dose de 1 g/animal, por via oral (VO), a cada 24 horas (SID), durante 5 dias, com o objetivo de promover o reequilíbrio da microbiota intestinal. Após o término do tratamento, observou-se normalização do padrão fecal, evidenciada pela restauração da consistência das fezes e pela ausência de sangue.

Durante o período terapêutico, a paciente apresentou evolução clínica favorável, evidenciada pela recuperação geral do estado clínico, ausência de episódios de melena e melhora progressiva no padrão fecal. No hemograma de controle realizado ao término do tratamento, foi constatado um aumento nos níveis de hematócrito, indicando melhora significativa no quadro anêmico. Ademais, no período de acompanhamento, não foram observados episódios de recidiva, e a paciente permaneceu saudável e clinicamente estável, sem alterações detectáveis.

DISCUSSÃO

Abrigos e canis com grande aglomeração, dificultam o manejo sanitário do ambiente, nutricional dos animais e favorecem ao acúmulo de excretas urinárias e fecais nas superfícies. Não obstante, a superlotação pode causar estresse em cães e gatos, devido a competição por alimento, espaço reduzido no confinamento e aumento de ruídos do ambiente (Abrão, 2025). Além disso, o estresse impacta diretamente na homeostase do organismo e desequilibra o eixo intestino-cérebro, corroborando para distúrbios gastrointestinais (Sacoar *et al.*, 2024).

No caso relatado, o ambiente superlotado do abrigo de origem, somado aos sinais clínicos, como diarreia com melena e inflamação intestinal, destaca um contexto favorável para o desequilíbrio intestinal e a multiplicação da levedura *C. guttulatus*, sem que esta, isoladamente, seja identificada como causa primária da doença. Esse fungo é frequentemente isolado em amostras fecais de cães, geralmente em associação com parasitas ou disbiose intestinal, mas sua presença não implica necessariamente um papel etiológico direto nos sinais clínicos observados (Ferraz *et al.*, 2020). Sua proliferação está amplamente vinculada a um ambiente intestinal fragilizado, caracterizado por disfunção na microbiota ou inflamações preexistentes (Furtado *et al.*, 2020).

A cadela do presente relato foi admitida na clínica veterinária apresentando diarreia pastosa, melena (presença de sangue escuro nas fezes), mucosas pálidas e alterações ultrassonográficas compatíveis com inflamação ao longo do trato gastrointestinal (Marques *et al.*, 2021; Silva e Vieira, 2024). Em animais com enteropatias crônicas, a diarreia frequentemente está associada à perda de peso, alterações no apetite e, em alguns casos, sangue nas fezes, além de achados laboratoriais indicativos de inflamação prolongada (Marques *et al.*, 2021; Silva e Vieira, 2024). As similaridades entre os sinais clínicos da paciente e os descritos na literatura sugerem a presença de um processo inflamatório intestinal crônico significativo, ainda que a ausência de confirmação histopatológica por biópsia intestinal limite o diagnóstico definitivo de doença inflamatória intestinal clássica.

O hemograma revelou hematócrito abaixo dos valores de referência e anemia não regenerativa, indicando um processo prolongado e crônico, em vez de um episódio agudo. Durante o diagnóstico, foi identificada a presença de *Cyniclomyces guttulatus* em amostras fecais, confirmada por duas avaliações laboratoriais. Este fungo é descrito na literatura como um organismo oportunista, cuja proliferação é facilitada por intestinos previamente comprometidos ou em desequilíbrio (Ferraz *et al.*, 2020; Furtado, 2020). A associação entre a inflamação intestinal, a anemia e a identificação da levedura ressaltam a relevância clínica do caso, demonstrando, na prática, como múltiplos fatores podem estar interligados em um mesmo organismo.

A anemia identificada no hemograma também contribui para a análise do caso. O hematócrito reduzido, associado à anemia não regenerativa, sugere uma incapacidade do organismo em repor adequadamente as hemácias, um achado frequentemente observado em processos inflamatórios crônicos. Inflamações de longa duração podem causar anemia leve a moderada, geralmente não regenerativa, devido principalmente a dois fatores: perda contínua de pequenas quantidades de sangue pelo trato gastrointestinal e alterações no metabolismo do ferro, que comprometem a produção normal de glóbulos vermelhos (Marques *et al.*, 2021; Silva e Vieira, 2024). Em estados inflamatórios, o ferro é sequestrado pelos mecanismos de defesa do organismo, reduzindo sua disponibilidade para a eritropoiese, o que resulta na queda do hematócrito, mesmo na ausência de hemorragias significativas. Esses fatores explicam as mucosas hipocoradas observadas no exame físico e a recuperação progressiva do hematócrito após o controle do quadro inflamatório intestinal.

Com finalidade de identificar morfologicamente o parasita, a técnica de Willis Molay é realizada por flutuação em meio hipersaturado. (Ferraz *et al.*, 2020). Porém, Tássia Torres Furtado (2020), enfatiza a importância da combinação de técnicas macroscópicas e

microscópicas, como a reação em cadeia da polimerase para a confirmação diagnóstica. Para comprovar assertivamente a ausência da levedura no epitélio gastrointestinal, pode ser feita colonoscopia e biópsia tecidual para a análise histopatológica (Mandigers, 2014), todavia o procedimento não foi realizado devido escolha do tutor.

A identificação de *Cyniclomyces guttulatus* nas fezes deve ser interpretada dentro do contexto clínico amplo e não de forma isolada. Ferraz *et al.* (2020) relataram que essa levedura pode ser encontrada em diversas situações, frequentemente em associação com outros parasitas, e concluíram que sua simples detecção não é suficiente para afirmar que ela seja o agente etiológico responsável pela doença. De acordo com Furtado (2020), *C. guttulatus* é frequentemente identificado em animais assintomáticos e tende a se destacar quando ocorrem desequilíbrio da microbiota intestinal, imunossupressão ou doenças gastrointestinais concomitantes. No caso relatado, o histórico da cadela, proveniente de um ambiente superlotado com exposição contínua a estresse e agentes infecciosos, reflete uma condição favorável ao desenvolvimento de disbiose e inflamação intestinal. Nesse contexto, *C. guttulatus* atua como um marcador indicativo de desordem intestinal, mais do que como o agente primário da enfermidade (Ferraz *et al.*, 2020; Furtado, 2020).

O protocolo de tratamento adotado consistiu na administração de fluconazol, um antifúngico da classe dos azóis, associado ao uso de probióticos, ambos por via oral e mantidos pelo período necessário para avaliar a resposta clínica. Estudos sobre enteropatias em cães indicam que os probióticos desempenham um papel importante na restauração do equilíbrio da microbiota, no reforço da barreira intestinal e na redução da inflamação, contribuindo para a melhora da consistência fecal e do bem-estar geral do animal (Silva e Vieira, 2024). Em relação a *C. guttulatus*, ainda não há consenso definitivo quanto ao uso de antifúngicos. No entanto, o tratamento é defendido por alguns autores em casos de animais sintomáticos que apresentam diarreia persistente e elevada quantidade de leveduras nas fezes, especialmente quando há suspeita de que o fungo contribua para a perpetuação do quadro clínico (Ferraz *et al.*, 2020; Furtado, 2020).

A resposta da paciente ao tratamento reforça a lógica dessa estratégia. Após o início da terapia, houve normalização da consistência das fezes, desaparecimento da melena, recuperação do estado geral e aumento do hematócrito no exame de controle, sem novos episódios de diarreia ou recaída durante o acompanhamento. Em relatos de casos e textos sobre doença inflamatória intestinal em cães, é comum encontrar descrições de melhora tanto dos sinais digestivos quanto de alterações de sangue quando a inflamação intestinal é controlada (Ferraz *et al.*, 2020). Isso mostra, na prática, que a correção do problema de base

no intestino pode ser suficiente para reverter uma anemia leve ligada ao processo inflamatório, sem que sejam necessárias medidas específicas só para a anemia.

Do ponto de vista clínico, este relato reforça três aprendizados principais. O primeiro é que a presença de *Cyniclomyces guttulatus* nas fezes não deve ser interpretada automaticamente como um agente etiológico primário nem como um achado irrelevante; o seu significado depende diretamente do contexto clínico, dos sinais apresentados pelo paciente e dos demais resultados complementares (Ferraz *et al.*, 2020; Furtado, 2020). O segundo é que casos de diarreia crônica associados a sinais sistêmicos discretos, como mucosas levemente pálidas ou redução da vitalidade, demandam uma investigação minuciosa, uma vez que podem indicar inflamação intestinal com repercussões hematológicas, como anemia (Marques *et al.*, 2021; Silva e Vieira, 2024). O terceiro aprendizado é que a modulação da microbiota intestinal, por meio de probióticos e manejo clínico adequado, desempenha um papel fundamental no tratamento de enteropatias crônicas, sendo muitas vezes tão essencial quanto o uso de medicamentos específicos (Silva e Vieira, 2024). Assim, este caso clínico contribui para um entendimento mais abrangente e crítico sobre o papel de *C. guttulatus* nas enteropatias caninas, integrando os achados da prática clínica com as evidências disponíveis na literatura.

CONCLUSÃO

Os achados deste relato corroboram estudos que caracterizam *C. Guttulatus* como microrganismo de comportamento predominantemente oportunista, com maior expressão em animais submetidos a condições de estresse, desequilíbrio da microbiota e doenças gastrointestinais prévias. Ao mesmo tempo, a literatura sobre doença inflamatória intestinal em cães mostra que processos inflamatórios crônicos podem cursar com anemia leve a moderada, geralmente não regenerativa, o que se confirmou neste caso, já que a correção do quadro intestinal coincidiu com a melhora do hematócrito. Isso evidencia que a avaliação hematológica em cães com diarreia crônica não deve ser negligenciada, pois alterações discretas podem sinalizar impacto sistêmico de uma enteropatia de base.

O caso reforça que a decisão de tratar *C. Guttulatus* com antifúngicos deve ser individualizada, considerando a intensidade dos sinais clínicos, a presença de comorbidades e o contexto ambiental do animal. Apesar dos resultados favoráveis, o estudo apresenta limitações importantes, como a ausência de biópsia intestinal para confirmação histopatológica da doença inflamatória intestinal e a falta de investigação mais ampla de

outras possíveis causas de anemia. Essas limitações impedem conclusões definitivas sobre o papel exato de *C. guttulatus* na gênese do quadro, mas não anulam a relevância do caso como exemplo de como fatores ambientais, disbiose, inflamação intestinal e alterações hematológicas podem se inter-relacionar em cães resgatados de condições adversas. Assim, este trabalho se soma à literatura existente ao apresentar um exemplo concreto de manejo clínico integrado, reforçando a necessidade de uma medicina veterinária mais crítica, contextualizada e baseada em evidências, especialmente em animais oriundos de ambientes de risco, como abrigos superlotados.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Diana Cuglovici. “Bem-estar de cães em abrigos permanentes e provisórios no Brasil”. In: ALBUQUERQUE, Natália de Souza; MONTICELLI, Patrícia Ferreira.

Interações entre as pessoas e os outros animais: Um olhar da psicoetologia. Edição 1. Ribeirão Preto: FFCLRP/USP, 2025. p. 127–140.

ALVES, Elizabeth Simões do Amaral; *et al.* *Cyniclomyces* related to comportamental disturb in dog: case report. **International Journal of Current Microbiology and Applied Sciences.** Brazil, v. 10, n. 8, agosto, 2021.

ALVES, Patrícia Vasconcelos; *et al.* Infecção por *Cyniclomyces guttulatus* em cão. **Ciência Animal.** Ceará, v. 28, n. 4, 2018.

FERRAZ, Alexsander; *et al.* Presença de *Cyniclomyces guttulatus* em amostra fecal de cão com diarreia crônica. Relato de caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal.** Pelotas, v. 13, n. 2, junho, 2019, p. 246–251.

FERRAZ, A.; *et al.* *Cyniclomyces guttulatus* in fecal samples from dogs: simple infection and multiparasitism. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, e115942920, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2920>. Acesso em: 5 mar. 2026.

FLAUSINO, Gilberto; *et al.* Isolation and characterization of *Cyniclomyces guttulatus* in fecal samples of dogs. **Mycopathologia**, v. 173, n. 3, p. 169–177, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22821151/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

FURTADO, Tássia Torres. **Análise genética e desenvolvimento de um método de diagnóstico, baseado em PCR, para detecção de *Cyniclomyces guttulatus* em fezes de cães.** 2020. 115 f. Tese (Doutor em Ciências). Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.

FURTADO, Tássia Torres; *et al.* Diagnóstico de colangite associado à mucocoele da vesícula biliar por *Cyniclomyces guttulatus* em cães – relato de casos. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária.** Rio de Janeiro, Seropédica, v. 35, n. 1, janeiro, 2013, p. 1–6.

JAHA – Journal of the American Animal Hospital Association. Alimentary yeast infections in dogs: case analysis and diagnostic perspectives. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v. 52, n. 1, p. 42–49, 2016. Disponível em: <https://jaaha.kglmeridian.com/view/journals/aaha/52/1/article-p42.xml>. Acesso em: 22 mar. 2026.

LEE, Jeongmin; *et al.* Imaging features of gallbladder sessile polyp in a dog: case report. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 9, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/veterinary-science>. Acesso em: 25 mar. 2026.

MANDIGERS, Paul J.J.; *et al.* The clinical significance of *Cyniclomyces guttulatus* in dogs with chronic diarrhoea: a survey and a prospective treatment study. **Veterinary Microbiology**, v. 172, n. 1–2, agosto, 2014, p. 241–247. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24908274/>. Acesso em: 29 mar. 2026.

MARQUES, Maria Luiza; *et al.* Doença inflamatória intestinal: Revisão. **Pubvet**, v. 15, n. 12, 2021. DOI: [10.31533/pubvet.v15n12a977.1-10](https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n12a977.1-10). Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/468>. Acesso em: 12 abr. 2026

PENA, Renata Henriques Ragi; *et al.* Coinfecção de *Giardia* sp. e *Cyniclomyces guttulatus* em cão – relato de caso. **Scientific Electronic Archives**, v. 15, n. 5, 2022. Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1531>. Acesso em: 2 abr. 2026.

PETERS, Stijn.; HOUWERS, Dirk J. A cat with diarrhoea associated with the massive presence of *Cyniclomyces guttulatus* in the faeces. **Veterinary Research Communications**, v. 33, n. 4, p. 321–329, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19331065/>. Acesso em: 6 abr. 2026.

RAMOS, Izquiedo; BRYAN, Kevin. **Frecuencia de *Cyniclomyces guttulatus* en muestras fecales de animales de compañía en un laboratorio de diagnóstico veterinario en Lima, Perú – 2022**. 2023. 74 f. Tesis (Medicina Veterinaria) — Universidad Ricardo Palma, Lima, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.14138/8219>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SACOR, Catarina; *et al.* Gut-Brain Axis Impact on Canine Anxiety Disorders: New Challenges for Behavioral Veterinary Medicine. **Veterinary Medicine International**. Portugal, janeiro, 2024.

SAGE JOURNALS. Image Challenge Answers: Alimentary Disease. **Veterinary Pathology**, v. 58, n. 3, p. 540–543, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/03009858241300558>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SILVA, Larissa Batista da; VIEIRA, Fernanda de Paula Roldi. Doença inflamatória intestinal canina: uma revisão com enfoque no diagnóstico. In: ATENA EDITORA (org.). **Bem-estar animal: tendências e desafios na medicina veterinária 4**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2024.

SILVESTRE, Giovanna Sperandio. ***Cyniclomyces* sp. em fezes de cão: relato de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária). Graduação em Medicina Veterinária — Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2022.

ZHANG, Sheng.; *et al.* Environmental survival of gastrointestinal yeasts under variable temperature conditions. *Mycological Research*, v. 112, p. 134–142, 2008.

ZHANG, Xiao.; *et al.* Yeast populations in domestic and wild animals: ecological distribution and characteristics. *Medical Mycology*, v. 52, p. 1–10, 2014.